

RELATÓRIO DE CRÉDITO

13 de maio de 2026

RATING PÚBLICO

Atualização

RATINGS ATUAIS (*)

	Rating	Perspectiva
Suzano S.A.		
Rating Corporativo (CFR)	AAA.br	Estável

(*) Esta publicação não anuncia uma Ação de Rating e, portanto, não deve ser considerada um Relatório de Classificação de Risco de Crédito, nos termos do disposto no artigo 16 da Resolução CVM no 9/2020. Consulte a página www.moodylocal.com/country/br para visualizar os Comunicados relativos às Ações de Rating referenciadas nesta publicação.

CONTATOS

Rafael Sommer
Senior Credit Analyst ML
rafael.sommer@moodys.com

Patricia Maniero
Director – Credit Analyst ML
patricia.maniero@moodys.com

Enzo Carpena
Intern ML
enzo.carpena@moodys.com

SERVIÇO AO CLIENTE

Brasil
+55.11.3043.7300

Suzano S.A.

	2023	2024	2025	UDM Mar/26	2026E	2027E
Indicadores ^[1]						
Dívida Bruta / EBITDA	4,3x	4,3x	4,6x	4,4x	3,5x – 4,0x	3,0x – 3,5x
EBIT/ Despesa Financeira	2,3x	2,7x	1,8x	1,7x	2,0x – 2,5x	2,5x – 3,0x
CFO / Dívida Bruta	19,4%	19,0%	17,8%	17,1%	10% – 15%	15% – 20%
R\$ (bilhões) ^[1]						
Receita	39,8	47,4	50,1	49,5	53 – 57	72 – 76
EBITDA	19,5	25,2	22,4	22,2	25 – 27	28 – 30

Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil. Nota: [1] Todas as métricas de crédito quantitativas incorporam os ajustes-padrão da Moody's Local Brasil para as demonstrações financeiras para empresas não-financeiras.

RESUMO

Em janeiro de 2026, a Moody's Local Brasil afirmou o rating da [Suzano S.A.](#) (“Suzano”, “Empresa” ou “Companhia”) em [AAA.br](#). Sua qualidade de crédito reflete seu robusto perfil de negócios, sustentado por sua ampla escala, pela posição de liderança como a maior produtora mundial de celulose e por seu destaque no mercado brasileiro de papéis para impressão e escrita, papel-cartão e *tissue*. A Empresa se beneficia de um modelo de negócios verticalizado, com custo de produção competitivo e alta produtividade florestal, contribuindo para sua rentabilidade elevada. Embora uma parte significativa da receita da Suzano esteja exposta à volatilidade dos preços internacionais da celulose – cerca de 80% de sua receita líquida consolidada –, consideramos que seu forte perfil exportador proporciona boa diversificação através de uma ampla base de clientes e mitiga sua exposição à economia brasileira.

Ao longo dos últimos anos, a Companhia tem buscado, por meio de iniciativas de crescimento orgânico e inorgânico – como a construção da planta de Ribas do Rio Pardo (MS) e a aquisição de ativos de papel-cartão da Pactiv Evergreen Inc. (“Pactiv”) –, fortalecer seu perfil de negócios, ampliando sua diversificação e reforçando suas vantagens competitivas, especialmente em termos de custo-caixa e previsibilidade de fluxo de caixa. A combinação desses investimentos com preços de celulose em patamares mais desafiadores resultou em um aumento da alavancagem bruta ajustada (dívida bruta / EBITDA). Ainda assim, observam-se métricas de créditos adequadas, em trajetória de melhora, sustentadas pelo fortalecimento da geração de caixa e pela manutenção de uma gestão financeira disciplinada – que inclui uma posição de liquidez excepcional e esforços de redução de dívida bruta ajustada nos últimos períodos.

Como resultado, nos últimos doze meses encerrados em março de 2026, a alavancagem bruta ajustada foi de 4,4x, comparada a 4,4x na média entre 2023 e 2025. Simultaneamente, a cobertura de juros ajustada (EBIT / despesa financeira) foi de 1,7x, frente a 2,3x na média dos últimos três anos. Para os próximos 12 a 18 meses, esperamos que a alavancagem bruta ajustada fique entre 3,0x e 4,0x, enquanto a cobertura de juros ajustada deverá se situar entre 2,0x e 3,0x, sustentada pelo fortalecimento gradual da geração de caixa e pela manutenção do nível do endividamento bruto ajustado.

Pontos fortes de crédito

- Forte posição competitiva como a maior produtora de celulose do mundo.
- Modelo de negócios verticalizado com estrutura de custos competitiva, resultando em alta rentabilidade.
- Fortalecimento de seu perfil de negócios, ampliando sua diversificação e reforçando suas vantagens competitivas, especialmente em termos de custo-caixa e previsibilidade de fluxo de caixa.
- Excepcional liquidez e confortável cronograma de amortização de dívidas.

Desafios de crédito

- Exposição a um setor intensivo em capital e com dinâmica de preço intrinsecamente volátil.
- Potenciais desafios envolvendo adições de capacidade no segmento de celulose e aquisições.
- Métricas de crédito momentaneamente pressionadas pelo intenso ciclo de investimentos.

Perspectiva dos ratings

A perspectiva estável do Rating Corporativo reflete a expectativa da Moody's Local Brasil de que a Companhia continuará melhorando suas métricas de crédito e mantendo uma liquidez extremamente forte. Esse desempenho deve ser impulsionado pelo fortalecimento da geração de caixa, resultado da combinação de operações resilientes, iniciativas de eficiência, diversificação e uma gestão financeira prudente.

Fatores que poderiam levar a uma elevação dos ratings

O rating está no patamar mais alto da escala, portanto não pode ser elevado.

Fatores que poderiam levar a um rebaixamento dos ratings

O rating da Suzano pode sofrer pressão negativa caso haja mudanças significativas nas condições de seus principais mercados, principalmente uma dinâmica de preços de celulose pior do que o esperado. Quantitativamente, o rating pode ser rebaixado se a alavancagem bruta ajustada (dívida bruta/EBITDA) permanecer acima de 4,0x sem que haja perspectivas de melhora, ao mesmo tempo em que a liquidez da Companhia se deteriorar.

Perfil

Sediada na cidade de Salvador (BA), a Suzano é a maior produtora mundial de celulose, com uma capacidade anual de produção estimada em 13,4 milhões de toneladas de celulose de mercado. A Companhia também possui liderança no segmento de papel para impressão e escrita no Brasil. Atualmente, a Suzano possui 16 unidades industriais, sendo 14 localizadas no Brasil, nos estados do Espírito Santo, Pará, Bahia, Ceará, Maranhão, São Paulo e Mato Grosso do Sul, e duas nos Estados Unidos, além de possuir 1,7 milhão de hectares de florestas plantadas e certificadas. Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2026, a Companhia reportou receita líquida de R\$ 49,5 bilhões com margem EBITDA ajustada de 44,9%.

Principais considerações de crédito**Posição de liderança em seus mercados de atuação**

A Suzano é a maior produtora mundial de celulose, com capacidade de produção de 13,4 milhões de toneladas por ano. Adicionalmente, a Companhia ocupa posição de destaque no segmento de papéis, contando com uma capacidade produtiva anual de 1,6 milhões de toneladas, além de 340 mil toneladas para o segmento de bens de consumo (*tissue*). Segundo a Companhia, sua participação de mercado nos segmentos de papéis para imprimir e escrever e de papel-cartão no Brasil em 2025 foi de 43% e 25%, respectivamente.

Nesse contexto, suas operações estão majoritariamente dívidas nos segmentos de celulose e de papéis. O segmento de celulose representou 76% da receita líquida dos últimos 12 meses encerrados em março de 2026, com 12,7 milhões de toneladas vendidas, enquanto o segmento de papel correspondeu por 24% da receita líquida do período, com 1,7 milhões de toneladas vendidas.

No médio e longo prazo, apesar do declínio esperado na demanda por papéis para imprimir e escrever decorrente da crescente digitalização, a demanda por celulose e demais produtos de papel, como papel-cartão e *tissue*, deve seguir forte como resultado do contínuo crescimento populacional mundial, desenvolvimento de economias emergentes, tendências de substituição do uso de plástico por materiais sustentáveis, além do aumento de penetração no mercado de *tissue*. A agência considera que a posição de liderança da Companhia é sustentada pela sua escala, baixo custo de produção e elevada flexibilidade operacional.

Fortalecimento de seu perfil de negócios por meio de crescimento orgânico e inorgânico

A Companhia tem forte histórico de crescimento. A aquisição da Fibria Celulose S/A (“Fibria”), em janeiro de 2019, foi um marco relevante em sua trajetória de expansão, adicionando 7,2 milhões de toneladas à sua então capacidade de 3,7 milhões de toneladas. Ao longo dos últimos anos, a Suzano buscou reforçar seu perfil de negócios por meio de iniciativas de crescimento orgânico e inorgânico, fortalecendo suas vantagens competitivas, especialmente em termos de diversificação do mix de produtos, maior previsibilidade de fluxo de caixa e competitividade de custo-caixa. Essa mudança contribuiu para um perfil de resultados mais equilibrado, com estimativa de que 20% - 25% do EBITDA passe a ser proveniente de negócios com demanda mais estável e menor volatilidade de fluxo de caixa, e maior diversificação geográfica.

Em julho de 2024, a Companhia iniciou as operações da unidade de **Ribas do Rio Parto (Projeto Cerrado)**, elevando sua capacidade anual de produção de celulose em 2,55 milhões de toneladas, alcançando sua capacidade de produção atual, com investimento total de aproximadamente R\$ 22,4 bilhões. Dessa forma, a capacidade instalada da Suzano passou a ser mais que o dobro do segundo maior produtor mundial.

No mesmo ano, em agosto, a Suzano adquiriu uma participação de 15% na austríaca **Lenzing Group (“Lenzing”)** por aproximadamente € 230 milhões. A Lenzing é líder global na produção de fibras celulósicas especiais (como liocel, modal e viscose), utilizadas nas indústrias têxtil, de produtos de higiene e de materiais não-tecidos, e conta com uma capacidade de produção anual superior a 1 milhão de toneladas. A Suzano contará com dois assentos no Conselho de Administração da Lenzing, além de ter o direito de adquirir participação adicional de 15% a partir de agosto de 2025 até dezembro de 2028. Porém, caso exerça esse direito, será acionada a cláusula de tag-along por mudança de controle, e a Suzano terá de fazer uma oferta pública de ações para adquirir também o restante das ações da Lenzing.

Posteriormente, em outubro, concluiu a **aquisição de ativos industriais da Pactiv** nos Estados Unidos pelo valor de US\$ 83 milhões (após ajustes de variação de capital de giro). A transação incluiu duas unidades produtivas voltadas à fabricação de papel-cartão revestido e não revestido para embalagens de líquidos e copos de papel, adicionando cerca de 420 mil toneladas à capacidade anual da Companhia. Adicionalmente, foi firmado um contrato de fornecimento de longo prazo com a Pactiv, reforçando a previsibilidade de demanda desses ativos. A operação marca a entrada da Suzano no mercado norte-americano de embalagens, ampliando sua diversificação geográfica e de portfólio, sem impacto material sobre sua alavancagem.

Por fim, em junho de 2025, a Suzano anunciou a aquisição de 51% do capital social de uma nova sociedade que será proprietária dos ativos relacionados aos negócios de fabricação, marketing, distribuição e venda de **produtos tissue** (como papel higiênico, toalhas de papel, guardanapos e lenços de papel, além de outros produtos de papel) **da Kimberly-Clark Corporation (“KC”)** em todos os continentes, exceto na América do Norte. Esses ativos incluem 22 plantas fabris localizadas em 14 países, com uma capacidade de produção total de 1 milhão de toneladas e tendo registrado em 2024 uma receita líquida de aproximadamente US\$ 3,3 bilhões (cerca de 34% da Suzano) e um EBITDA ajustado de cerca de US\$ 500 milhões (11%). A transação está programada para ser concluída em meados de 2026, por US\$ 1,7 bilhão, a ser pago à vista. Para otimizar a estrutura de capital da *joint venture*, a Suzano pode emitir US\$ 1 bilhão em dívida, que ajustado a participação de 51% da Suzano, resultaria em um desembolso líquido de US\$ 1,2 bilhão. A KC manterá 49% de participação na sociedade, que poderá ser adquirida posteriormente pela Suzano por meio de uma opção de compra, exercível a partir do terceiro aniversário da conclusão da aquisição.

A transação reforça a estratégia de longo prazo da Suzano de crescimento com criação de valor, fortalecendo sua posição competitiva e sua diversificação ao aumentar a exposição ao segmento de bens de consumo, que oferece produtos de maior valor agregado e maior previsibilidade de fluxo de caixa. No entanto, reconhecemos os desafios associados à aquisição devido ao seu tamanho, complexidade e ao número de países envolvidos. Além disso, a transação exigirá um desembolso significativo, que, proforma a sua participação no negócio, deve resultar em um aumento da alavancagem bruta ajustada (dívida bruta / EBITDA) de 0,1x a 0,2x. Portanto, a Moody's Local Brasil considera que a transação é neutra para o perfil de crédito da Suzano.

Boa diversificação de produtos e geografias, apesar da concentração em celulose

Apesar de apresentar concentração de receitas advindas do segmento de celulose, a Companhia conta com boa diversificação de produtos e geografias. Dentro destes segmentos, a Suzano atua com uma ampla gama de produtos, incluindo celulose de mercado, celulose *luff*, papéis para imprimir e escrever (revestido e não-revestido), papel-cartão e *tissue* (de baixa gramatura e com maior valor agregado), atendendo uma ampla e diversificada base de clientes que atuam em diferentes indústrias no mercado local e internacional.

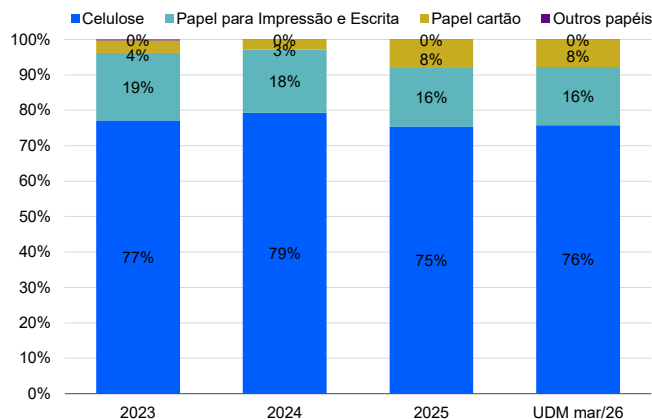
Em 2025, 18% da receita líquida da Companhia foram geradas no mercado interno, enquanto 82% foram provenientes de exportações para mais de 90 países na Ásia (36%), Europa (22%) e demais países nas Américas (23%). Consideramos que a estrutura de vendas da Companhia destinada majoritariamente à exportação reduz a exposição da Suzano ao desempenho da economia brasileira.

No segmento de papel, nos últimos 12 meses encerrados em março de 2026, 68% da receita líquida foi oriunda de papel para imprimir e escrever, mas a Companhia atua também na venda de papel-cartão (32% da receita líquida do segmento) e outros papéis (menos de 1%). As vendas são majoritariamente voltadas para o mercado interno, representando no mesmo período 62% da receita

de papéis. A Companhia se destaca por possuir um modelo de distribuição que permite a desintermediação de revendedores, de forma que consegue trabalhar mais próxima aos seus consumidores finais, tem maior habilidade em controlar custos, além de possibilitar a diversificação de seu portfólio de clientes e fortalecimento de sua marca.

FIGURA 1
Abertura da receita líquida da Suzano por segmento

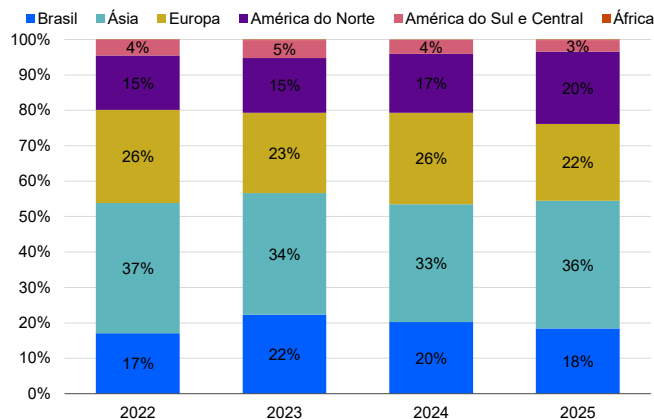
Evolução entre 2023 e os últimos 12 meses encerrados em março de 2026



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil.

FIGURA 2
Abertura da receita líquida da Suzano por geografia

Evolução entre 2022 e 2025



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil.

Verticalização e estrutura competitiva de custos são importantes vantagens competitivas em meio a volatilidade setorial

A Suzano conta com alta verticalização em seu processo produtivo, além de vantagens competitivas estruturais advindas da localização e logística eficientes de seu negócio. Do lado florestal, a Suzano dispõe de uma base de ativos florestais geograficamente diversificada, com aproximadamente 1,7 milhão de hectares de florestas cultivadas e certificadas, além de alta produtividade florestal. Atualmente, a Companhia opera com cerca de 75% de madeira própria. Em 2025, o raio médio estimado pela Suzano entre suas florestas e plantas produtivas foi de 150km, sendo abaixo da média de concorrentes, além de apresentar alta eficiência logística e autossuficiência em energia elétrica, tendo exportado no mesmo ano aproximadamente 2.054 GWh de energia em 2025.

Destacamos que os produtores de celulose estabelecidos no Brasil se beneficiam de períodos de colheita mais curtos para a produção de eucalipto (usualmente períodos de seis a sete anos) e maior produtividade da terra (cerca de 30 a 40 metros cúbicos por hectare por ano, em média) em comparação aos produtores europeus (15 - 20 anos e em torno de 10 metros cúbicos por hectare por ano, respectivamente).

Enxergamos que, apesar de sua exposição à volatilidade de preços internacionais da celulose e ao câmbio, a estrutura de custos altamente competitiva da Suzano, com custo-caixa abaixo de seus pares, permite com que navegue ao longo dos ciclos da commodity sem deteriorar seu perfil de crédito. Adicionalmente, suas vantagens estruturais resultaram historicamente em um nível elevado de margem EBITDA reportada, quando comparado aos pares da indústria – 51,5% na média dos últimos quatro anos para a Suzano, contra 30,3% na média da indústria.

Destacamos, ainda, o esforço contínuo da Suzano em reduzir seu custo-caixa médio. Nos doze meses encerrados em março de 2026, o custo-caixa médio, excluindo efeitos de paradas, foi de R\$ 803 por tonelada, comparado a R\$ 830 por tonelada no mesmo período do ano anterior. Essa redução se deve principalmente a: (i) conclusão do *ramp-up* da unidade de Ribas do Rio Pardo, que opera com alta escala e menor distância média entre a planta fabril e as florestas; (ii) maior eficiência operacional na logística e colheita; (iii) menores preços de insumos como soda cáustica e gás natural; e (iv) valorização do Real em relação ao Dólar. Em um fato relevante divulgado em dezembro de 2025, a Companhia afirmou esperar que seu custo-caixa em 2027 caia para R\$ 787 por tonelada (incluindo paradas programadas e desconsiderando inflação ou variação cambial para 2027).

Perspectivas para o preço de celulose são de recuperação gradual, mas cenário segue desafiador

O ano de 2025 apresentou um cenário desafiador para o preço de celulose de fibra curta, que ficou em média próximo de US\$ 550 por tonelada, abaixo do custo marginal da indústria, de aproximadamente US\$ 600 por tonelada. Essa pressão sobre os preços é principalmente atribuída a um desequilíbrio entre oferta e demanda que teve início em 2024. Do lado da oferta, o início das operações da unidade de Ribas do Rio Pardo (MS) da Suzano e da nova linha de produção da Liansheng Pulp & Paper (Zhangzhou) Co., ambas em 2024, adicionaram ao mercado uma capacidade de produção de celulose de 2,55 milhões e 1,7 milhões de toneladas, respectivamente. Do lado da demanda, a desaceleração da economia chinesa tem levado a menores taxas de crescimento no consumo da commodity.

Adicionalmente, espera-se uma significativa adição de capacidade nos próximos anos. Na Indonésia, estima-se que o projeto OKI II da Asia Pulp & Paper Co., Ltd., inicialmente previsto para a segunda metade de 2026, adicione uma capacidade de produção de celulose de mercado de 1,7 milhão de toneladas. No Brasil, o projeto Sucuriú da Celulosa Arauco y Constitución S.A., previsto para o final de 2027 ou início de 2028, deverá adicionar uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas. Além disso, há nove projetos confirmados na China e na Indonésia que devem aumentar a integração vertical das empresas da região. Estima-se que esses projetos retirem até 6,0 milhões de toneladas da demanda por celulose de mercado considerando o período entre 2025 e 2029, segundo projeções da Suzano.

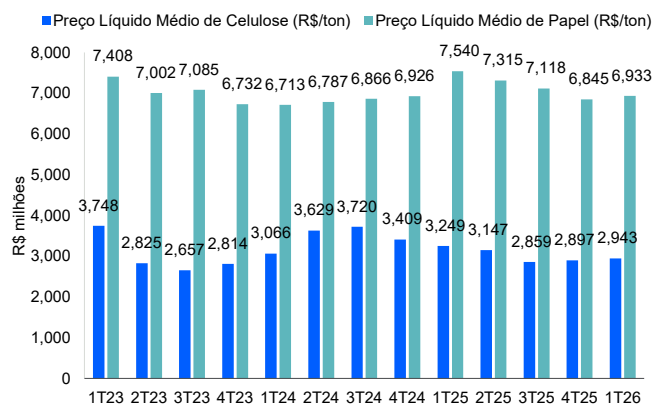
Apesar desse contexto, nos últimos meses, a indústria conseguiu anunciar aumentos de preços devido a três fatores principais: (i) a normalização da demanda após a retirada das tarifas impostas pelos Estados Unidos, em fevereiro de 2026, (ii) restrições pontuais na oferta causadas por paradas de manutenção e movimento de migração de parte da capacidade da indústria para a produção de celulose solúvel (cerca de 600 mil toneladas), e (iii) o anúncio do atraso no início das operações da unidade OKI II. Estimamos que esses repasses resultarão em um preço médio da celulose de fibra curta de US\$ 590 por tonelada em 2026, o que representa um aumento de cerca de 6% em comparação com o registrado em 2025. Porém, uma recuperação mais sólida no longo prazo dependerá de uma aceleração mais robusta da demanda ou do fechamento de operações menos eficientes.

Expectativa de melhoria de margens nos próximos 12 a 18 meses

Mesmo em meio ao ambiente desafiador, a Empresa manteve uma trajetória de crescimento dos volumes. Nos últimos doze meses encerrados em março de 2026, a Companhia registrou um crescimento de 14% e 12% nos volumes de vendas dos segmentos de celulose e de papel, respectivamente, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento foi resultado do término do processo de *ramp-up* da unidade de Ribas do Rio Pardo e da aquisição dos ativos da Pactiv nos Estados Unidos. No entanto, a receita líquida da Suzano ficou estável no mesmo período, na comparação ano contra ano, em virtude do fraco desempenho de preços, sendo -15% no segmento celulose e estável em papel. Entre 2019 e 2025, a Suzano apresentou uma taxa média de crescimento anual de receita líquida de 12%.

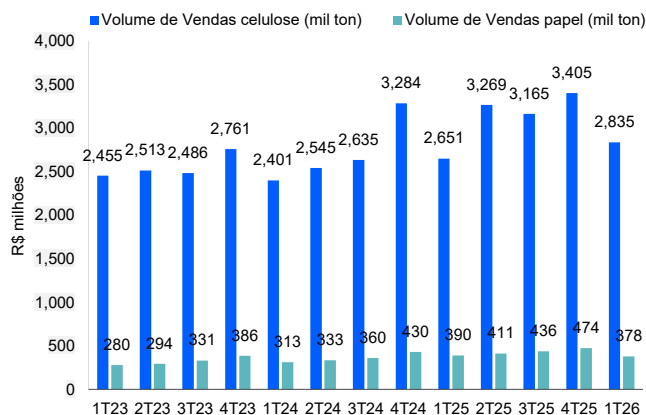
Paralelamente, a margem EBITDA ajustada (inclui receita financeira) foi de 44,9% nos doze meses encerrados em março de 2026, abaixo dos 53,7% registrados na média de 2022 a 2024, mas ainda considerada saudável para a indústria. Para os próximos 12 a 18 meses, esperamos que a recuperação gradual dos preços da celulose de fibra curta leve a uma melhoria na margem EBITDA ajustada, que deve alcançar entre 47% e 48%.

FIGURA 3
Evolução do preço líquido praticado pela Suzano
Preço líquido médio (R\$/ton)



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil.

FIGURA 4
Evolução do volume de vendas de celulose da Suzano
Volume (mil toneladas)



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil.

Métricas de crédito adequadas, com expectativa de fortalecimento do fluxo de caixa livre

A dinâmica desfavorável dos preços da celulose e a conseqüente compressão nos resultados foram compensadas pelos esforços da Companhia em reduzir sua dívida bruta ajustada, que atingiu, em março de 2026, R\$ 97,5 bilhões, ante um pico de R\$ 108,5 bilhões ao fim de 2024. Como resultado, nos últimos doze meses encerrados em março de 2026, a alavancagem bruta ajustada foi de 4,4x, comparada a 4,3x, 4,3x e 4,6x no final de 2023, 2024 e 2025, respectivamente. Simultaneamente, a cobertura de juros ajustada (EBIT / despesa financeira) foi de 1,7x, frente a 2,3x em 2023, 2,7x em 2024 e 1,8x em 2025.

Após um período de forte crescimento orgânico e inorgânico, esperamos que a Companhia retome o processo de redução de alavancagem, sustentada pela postura prudente e disciplinada gestão de riscos e liquidez. Com isso, para os próximos 12 a 18

meses, esperamos que a alavancagem bruta ajustada fique entre 3,0x e 4,0x, enquanto a cobertura de juros ajustada deverá se situar entre 2,0x e 3,0x, sustentada pelo fortalecimento gradual da geração de caixa e pela manutenção do nível do endividamento bruto ajustado.

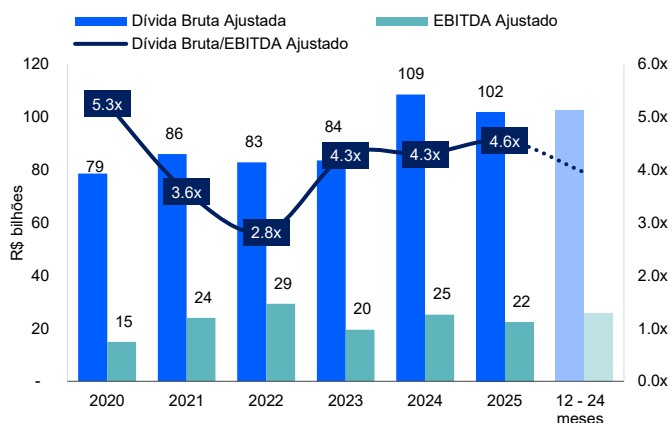
Projetamos que, em 2026 e 2027, o fluxo de caixa operacional (CFO; incluindo juros e impostos pagos) atingirá aproximadamente R\$ 16 a 19 bilhões por ano, ficando próximo da média de R\$ 18 bilhões dos últimos três anos. Para o mesmo período, estimamos um capex ajustado (incluindo o pagamento do principal de arrendamentos) anual entre R\$ 12 e 13 bilhões, uma redução significativa de investimentos orgânicos por parte da Suzano, o que deve trazer alívio para sua geração de fluxo de caixa livre, além de uma distribuição de dividendos equivalente a 25% do lucro líquido. Dessa forma, a Moody's Local Brasil acredita que o fluxo de caixa livre anual (FCF; CFO após investimento ajustado e dividendos) permanecerá na faixa de R\$ 1 a 5 bilhões.

De acordo com o fato relevante publicado pela Companhia em dezembro de 2025, o capex total para o ano de 2026 será de R\$ 10,9 bilhões, divididos entre manutenção (R\$ 7,3 bilhões), expansão e modernização (R\$ 0,8 bilhão), terras e florestas (R\$ 2,6 bilhões) e Projeto Cerrado (R\$ 0,2 bilhão). O montante de compara a R\$ 13,3 bilhões empregados em 2025, o que representa uma redução de cerca de 18% na comparação ano contra ano.

A Suzano possui políticas financeiras formais relacionadas a níveis de alavancagem e distribuição de dividendos. A política de alavancagem indica a manutenção do índice de alavancagem líquida abaixo de 3,0x, podendo, em determinados momentos do ciclo de investimento, atingir temporariamente o nível máximo de 3,5x vezes. Caso haja um desenquadramento momentâneo, será adotado um limite temporário de até 4,0x por até dois trimestres consecutivos. Em relação à distribuição de dividendos, a política da Suzano indica o menor valor entre (i) 25% do lucro líquido do exercício e (ii) 10% do fluxo de caixa operacional.

FIGURA 5
Redução de alavancagem é apoiada por,...

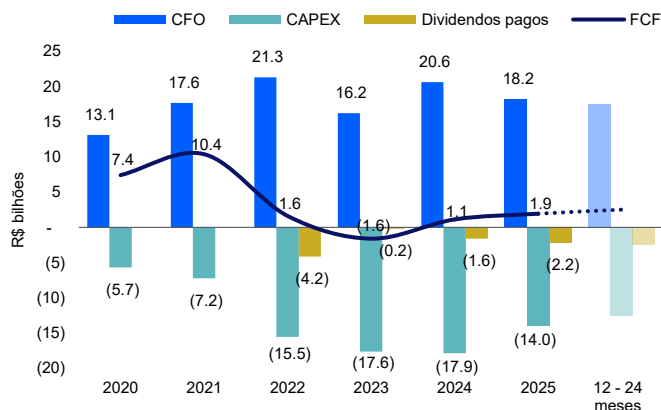
Evolução de EBITDA, dívida bruta e alavancagem bruta - ajustados



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil.

FIGURA 6
...robusta capacidade de geração de caixa e fim do ciclo de investimentos

Histórico das métricas de geração de caixa (ajustado pela Moody's Local Brasil)



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil.

Considerações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG)

A indústria de papel e celulose é moderadamente exposta a **riscos ambientais**, como capital natural, gestão de resíduos e poluição, manejo de água e riscos físicos relacionados ao clima. Esses riscos, no entanto, são equilibrados por práticas sólidas de produção sustentável, procedimentos robustos de gestão de riscos e um histórico consistente de expertise.

O crescente compromisso dos consumidores com a sustentabilidade – incluindo foco na economia circular, sequestro de carbono e reaproveitamento de resíduos para prolongar a vida útil dos produtos – tende a beneficiar ainda mais as empresas do setor. Isso ocorre porque os insumos primários, como fibras, são renováveis, e os produtos finais, como embalagens de papel e madeira, são reutilizáveis e recicláveis após o uso inicial. Por outro lado, os principais riscos ambientais que podem interromper operações ou o fornecimento de fibras incluem incêndios florestais, inundações e infestações de insetos. Embora a maioria dos produtores tenha investido significativamente em tecnologias e melhorias de capital para mitigar impactos ambientais, falhas humanas ou operacionais podem resultar em emissões tóxicas, águas residuais ou derramamentos químicos, acarretando multas ou custos de remediação. Além disso, embora a indústria seja relativamente intensiva em energia, ela também se destaca como a maior usuária industrial de energia renovável autogerada.

Ao longo dos anos, a Suzano tem atuado de maneira a mitigar estes riscos, tendo incorporado às suas operações procedimentos bem estabelecidos e metas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, até 2030, tais como a redução em 15% das emissões de

Escopo 1 e 2 por tonelada de produção, remoção líquida de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera, redução em 15% no volume de água nas suas operações industriais, redução em 70% dos resíduos sólidos despejados, entre outros.

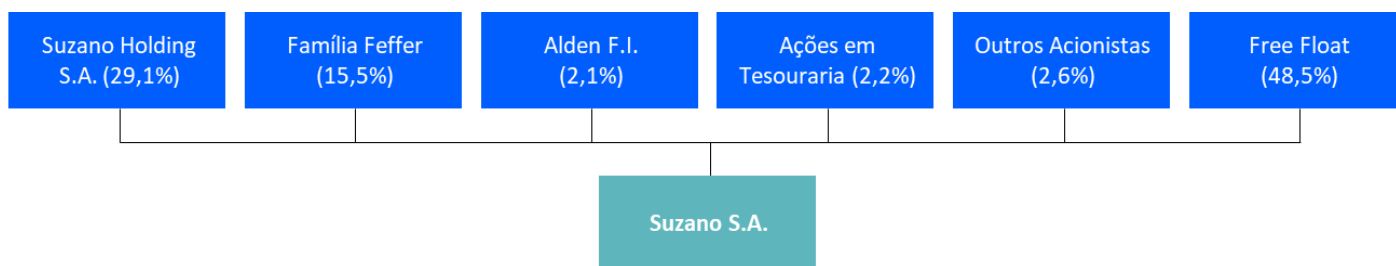
No aspecto **social**, avaliamos que o setor apresenta riscos moderados, considerando que se trata de uma indústria com alta intensidade de manufatura e dependência de áreas de cultivo florestal. Essa característica implica exposição relevante a questões relacionadas ao capital humano, saúde, segurança e práticas de produção responsável. Apesar disso, destacamos que a Companhia possui diversas metas sociais, incluindo programas e acompanhamento de indicadores relacionados à saúde e segurança dos funcionários, suporte às comunidades que vivem em suas áreas de atuação e metas internas relativas à diversidade e inclusão.

Em termos de **governança**, a Suzano é uma companhia de capital aberto, com ações ordinárias listadas no segmento do Novo Mercado da [B3 S.A. – Bolsa, Brasil e Balcão](#) (“B3”, AAA.br estável), sendo o segmento mais elevado de governança corporativa da bolsa brasileira. A Suzano também possui *American Depositary Receipts* (ADRs) nível 3 negociadas na bolsa de valores de Nova York (NYSE).

A composição acionária é dividida majoritariamente entre a Suzano Holding S.A., que detém 29,1%, a Família Feffer, com 15,5% das ações, e Alden Fundo de Investimentos, com 2,1%, formando o bloco de controle. Do restante, 48,5% estão em circulação no mercado, 2,2% em tesouraria e outros acionistas minoritários, que incluem pessoas vinculadas e administradores, com 2,6%. Os representantes da família Feffer não estão envolvidos na gestão diária da Companhia, que é completamente profissional e formada por executivos de mercado. O conselho de administração da Suzano é composto por nove membros no total, sendo quatro membros independentes. A Suzano também apresenta um conselho fiscal e um comitê de auditoria, e em linhas gerais apresenta boas práticas de governança corporativa.

FIGURA 7

Composição acionária da Suzano



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil

Liquidez

A Suzano possui um perfil de liquidez extremamente forte, combinado com um comprovado acesso ao mercado. Historicamente, a Companhia tem mantido uma posição de caixa superior às suas obrigações financeiras de curto prazo. Em março de 2026, sua posição de caixa totalizou R\$ 22,7 bilhões (composta por R\$ 12,2 bilhões em caixa e equivalentes, R\$ 10,2 bilhões em aplicações financeiras de curto prazo e R\$ 330 milhões em aplicações financeiras de longo prazo), enquanto sua dívida de curto prazo ajustada era de R\$ 4,3 bilhões. Além disso, a Companhia dispõe de uma linha de crédito rotativo de R\$ 9,3 bilhões (US\$ 1,775 bilhão), disponível até fevereiro de 2031.

Além disso, a Suzano possui 1,7 milhão de hectares de florestas plantadas, cujo valor contábil atingiu R\$ 26,5 bilhões em março de 2026. Esses ativos podem ser considerados uma fonte alternativa de liquidez, uma vez que poderiam ser vendidos em caso de necessidade de recursos adicionais.

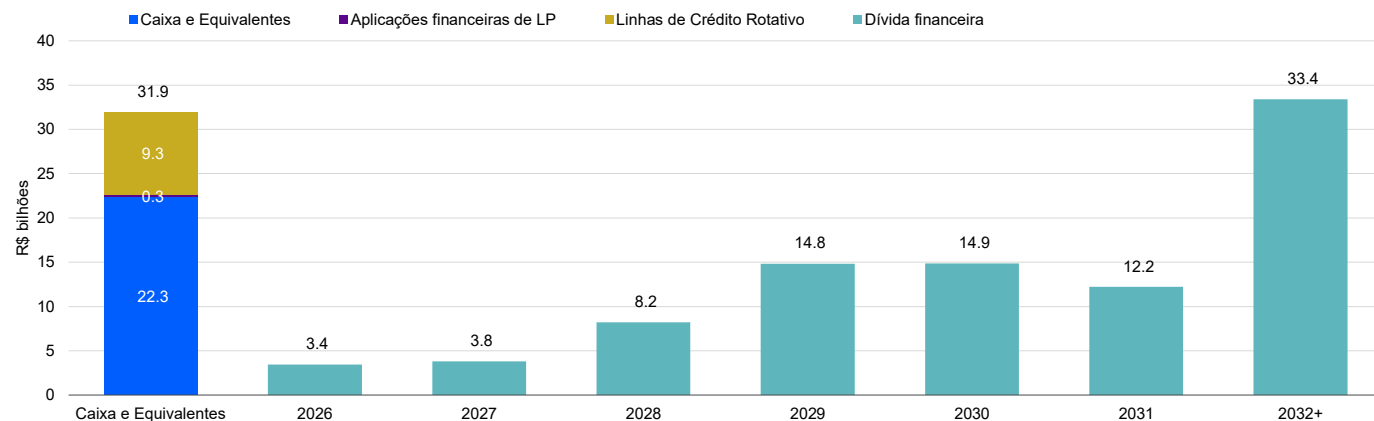
Por fim, a Suzano possui amplo acesso a crédito e ao mercado de capitais, realizando gestão ativa contínua de seus passivos financeiros, o que contribui para seu forte perfil de liquidez. A Companhia apresenta cronograma de amortização de dívida confortável, com prazo médio da dívida de 78 meses e custo médio de 5,0% a.a.

No mesmo período, sua dívida bruta atingiu R\$ 97,5 bilhões, composta por dívida financeira de R\$ 90,7 bilhões e arrendamentos no montante de R\$ 6,8 bilhões. Desse total, considerando a parcela da dívida com *swap* para moeda estrangeira, 88% estão atrelados ao Dólar e 12% ao Real (ou 73% e 27%, respectivamente, desconsiderando os *swaps*). As dívidas não possuem *covenants* financeiros.

FIGURA 8

A Suzano conta com excepcional perfil de liquidez

Cronograma de amortização da dívida em março de 2026



Fonte: Suzano e Moody's Local Brasil

Definição dos ratings atribuídos

Consulte o documento Escalas de Rating do Brasil, disponível em <https://moodyslocal.com.br/>, para maiores informações a respeito das definições dos ratings atribuídos.

Metodologia

A metodologia aplicável ao(s) rating(s) é a Metodologia de Rating para Empresas Não-Financeiras - (22/Jul/2025), disponível na seção de Metodologias em <https://moodyslocal.com.br/relatorios/metodologias-estruturas-analiticas-de-avaliacao/>

O presente relatório não deve ser considerado como publicidade, propaganda, divulgação ou recomendação de compra, venda, ou negociação dos instrumentos objeto destas classificações de risco de crédito.

© 2026 Moody's Corporation, Moody's Investors Service, Inc., Moody's Analytics, Inc. e/ou suas licenciadas e afiliadas (em conjunto, "MOODY'S"). Todos os direitos reservados.

OS RATINGS DE CRÉDITO ATRIBUÍDOS PELAS AFILIADAS DE RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S SÃO AS OPINIÕES ATUAIS DA MOODY'S SOBRE O RISCO FUTURO RELATIVO DE CRÉDITO DE ENTIDADES, COMPROMISSOS DE CRÉDITO, DÍVIDA OU VALORES MOBILIÁRIOS EQUIVALENTES À DÍVIDA, DE MODO QUE OS MATERIAIS, PRODUTOS, SERVIÇOS E AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS, OU DE ALGUMA FORMA DISPONIBILIZADAS, PELA MOODY'S (COLETIVAMENTE "MATERIAIS") PODEM INCLUIR TAIS OPINIÕES ATUAIS. A MOODY'S DEFINE RISCO DE CRÉDITO COMO O RISCO DE UMA ENTIDADE NÃO CUMPRIR COM AS SUAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS NA DEVIDA DATA DE VENCIMENTO E QUAISQUER PERDAS FINANCEIRAS ESTIMADAS EM CASO DE INADIMPLENTO ("DEFAULT"). VER A PUBLICAÇÃO APLICÁVEL DA MOODY'S RELACIONADA AOS SÍMBOLOS E DEFINIÇÕES DE RATINGS DE CRÉDITO PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS TIPOS DE OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS ENDEREÇADAS PELOS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S INVESTORS SERVICE. OS RATINGS DE CRÉDITO NÃO TRATAM DE QUALQUER OUTRO RISCO, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO A: RISCO DE LIQUIDEZ, RISCO DE VALOR DE MERCADO OU VOLATILIDADE DE PREÇOS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES CONTIDAS NOS MATERIAIS DA MOODY'S NÃO SÃO DECLARAÇÕES SOBRE FATOS ATUAIS OU HISTÓRICOS. OS MATERIAIS DA MOODY'S PODERÃO TAMBÉM INCLUIR ESTIMATIVAS DO RISCO DE CRÉDITO BASEADAS EM MODELOS QUANTITATIVOS E OPINIÕES RELACIONADAS OU COMENTÁRIOS PUBLICADOS PELA MOODY'S ANALYTICS, INC. E/OU SUAS AFILIADAS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS DA MOODY'S NÃO CONSTITUEM OU FORNECEM ACONSELHAMENTO LEGAL, DE CONFORMIDADE, FINANCEIRO, DE INVESTIMENTO OU OUTRO ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS NÃO CONFIGURAM E NÃO PRESTAM RECOMENDAÇÕES PARA A COMPRA, VENDA OU DETENÇÃO DE UM DETERMINADO VALOR MOBILIÁRIO. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS NÃO CONSTITUEM RECOMENDAÇÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DE UM INVESTIMENTO PARA UM DETERMINADO INVESTIDOR. A MOODY'S ATRIBUI SEUS RATINGS DE CRÉDITO, SUAS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES, E DIVULGA, OU DE ALGUMA FORMA DISPONIBILIZA, OS SEUS MATERIAIS ASSUMINDO E PRESSUPONDO QUE CADA INVESTIDOR FARÁ O SEU PRÓPRIO ESTUDO, COM A DEVIDA DILIGÊNCIA, E PROCEDERÁ À AVALIAÇÃO DE CADA VALOR MOBILIÁRIO QUE TENHA A INTENÇÃO DE COMPRAR, DETER OU VENDER.

OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, SUAS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO DE INVESTIDORES DE VAREJO E SERIA IMPRUDENTE E INADEQUADO AOS INVESTIDORES DE VAREJO USAR OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES OU MATERIAIS DA MOODY'S AO TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO. EM CASO DE DÚVIDA, O INVESTIDOR DEVERÁ ENTRAR EM CONTATO COM UM CONSULTOR FINANCEIRO OU OUTRO CONSULTOR PROFISSIONAL.

TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO ESTÃO PROTEGIDAS POR LEI, INCLUINDO, ENTRE OUTROS, OS DIREITOS DE AUTOR, E NÃO PODEM SER COPIADAS, REPRODUZIDAS, ALTERADAS, RETRANSMITIDAS, TRANSMITIDAS, DIVULGADAS, REDISTRIBUÍDAS OU REVENDIDAS OU ARMAZENADAS PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER UM DESTES FINS, NO TODO OU EM PARTE, POR QUALQUER FORMA OU MEIO, POR QUALQUER PESSOA, SEM O CONSENTIMENTO PRÉVIO, POR ESCRITO, DA MOODY'S. PARA FINS DE CLAREZA, NENHUMA INFORMAÇÃO CONTIDA AQUI PODE SER UTILIZADA PARA DESENVOLVER, APERFEIÇOAR, TREINAR OU RETREINAR QUALQUER PROGRAMA DE SOFTWARE OU BANCO DE DADOS, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO A, QUALQUER SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, APRENDIZADO DE MÁQUINA OU PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL, ALGORITMO, METODOLOGIA E/OU MODELO.

OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS DA MOODY'S NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO, POR QUALQUER PESSOA, COMO UMA REFERÊNCIA ("BENCHMARK"), JÁ QUE ESTE TERMO É DEFINIDO APENAS PARA FINS REGULATÓRIOS E, PORTANTO, NÃO DEVEM SER UTILIZADOS DE QUALQUER MODO QUE POSSA RESULTAR QUE SEJAM CONSIDERADOS REFERÊNCIAS (BENCHMARK).

Todas as informações contidas neste documento foram obtidas pela MOODY'S junto de fontes que esta considera precisas e confiáveis. Contudo, devido à possibilidade de erro humano ou mecânico, bem como outros fatores, a informação contida neste documento é fornecida no estado em que se encontra ("AS IS"), sem qualquer tipo de garantia, seja de que espécie for. A MOODY'S adota todas as medidas necessárias para que a informação utilizada para a atribuição de um rating de crédito ou avaliação seja de suficiente qualidade e provenha de fontes que a MOODY'S considera confiáveis, incluindo, quando apropriado, terceiros independentes. Contudo, a MOODY'S não presta serviços de auditoria e não pode, em todos os casos, verificar ou confirmar, de forma independente, as informações recebidas nos processos de rating de crédito ou de avaliação ou na preparação de seus Materiais.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus diretores, executivos, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa ou entidade relativamente a quaisquer danos ou perdas, indiretos, especiais, consequenciais ou incidentais, decorrentes ou relacionados com a informação aqui incluída ou pelo uso, ou pela incapacidade de usar tal informação, mesmo que a MOODY'S ou os seus diretores, executivos, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores sejam informados com antecedência da possibilidade de ocorrência de tais perdas ou danos, incluindo, mas não se limitando a: (a) qualquer perda de lucros presentes ou futuros; ou (b) qualquer perda ou dano que ocorra em que o instrumento financeiro relevante não seja objeto de um rating de crédito ou avaliação específica atribuída pela MOODY'S.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não se responsabilizam por quaisquer perdas ou danos, direitos ou compensatórios, causados a qualquer pessoa ou entidade, incluindo, entre outros, por negligência (exceto em casos de fraude, conduta dolosa ou qualquer outro tipo de responsabilidade que, para que não subsistam dúvidas, por lei, não possa ser excluída) por parte de, ou qualquer contingência dentro ou fora do controle da, MOODY'S ou de seus administradores, membros de órgão sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores, decorrentes ou relacionadas com a informação aqui incluída, ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação.

A MOODY'S NÃO OFERECE GARANTIAS, EXPRESSAS OU IMPLÍCITAS, SOBRE A PRECISÃO, ATUALIDADE, COMPLETUDE, VALOR COMERCIAL OU ADEQUAÇÃO A QUALQUER FIM ESPECÍFICO DE QUALQUER RATING DE CRÉDITO, AVALIAÇÃO, OUTRA OPINIÃO OU INFORMAÇÕES DADAS OU PRESTADAS, POR QUALQUER MEIO OU FORMA, PELA MOODY'S.

A Moody's Investors Service, Inc., uma agência de rating de crédito, subsidiária integral da Moody's Corporation ("MCO"), pelo presente, informa que a maioria dos emissores de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e por entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela Moody's Investors Service, Inc., concordaram, antes da atribuição de qualquer rating de crédito, em pagar à Moody's Investors Service, Inc., por opiniões de ratings de crédito e serviços prestados por esta agência. A MCO e todas as entidades da MCO que emitem ratings sob a marca "Moody's Ratings" ("Moody's Ratings") também mantêm políticas e procedimentos destinados a preservar a independência dos ratings de crédito e processos de ratings de crédito da Moody's Ratings. São incluídas anualmente no website r.moody's.com, sob o título "Investor Relations — Corporate Governance — Charter Documents — Director and Shareholder Affiliation Policy" informações acerca de certas relações que possam existir entre diretores da MCO e entidades classificadas com ratings de crédito e entre entidades que possuem ratings da Moody's Investors Service, Inc. e que também informaram publicamente à SEC (Security and Exchange Commission — EUA) que detêm participação societária maior que 5% na MCO.

Moody's SF Japan K.K., Moody's Local AR Agente de Calificación de Riesgo S.A., Moody's Local BR Agência de Classificação de Risco LTDA, Moody's Local MX S.A. de C.V, I.C.V., Moody's Local PE Clasificadora de Riesgo S.A., Moody's Local PA Clasificadora de Riesgo S.A., Moody's Local CR Clasificadora de Riesgo S.A., Moody's Local ES S.A. de CV Clasificadora de Riesgo, Moody's Local RD Sociedad Clasificadora de Riesgo S.R.L. e Moody's Local GT S.A. (coletivamente, as "Moody's Non-NRSRO CRAs") são todas subsidiárias de agências de classificação de risco integralmente detidas de forma indireta pela MCO. Nenhuma das Moody's Non-NRSRO CRAs é uma Organização de Classificação de Risco Estatístico Nacionalmente Reconhecida (NRSRO).

Termos adicionais apenas para a Austrália: qualquer publicação deste documento na Austrália será feita nos termos da Licença para Serviços Financeiros Australiana da afiliada da MOODY'S, a Moody's Investors Service Pty Limited ABN 61 003 399 657AFSL 336969 e/ou pela Moody's Analytics Australia Pty Ltd ABN 94 105 136 972 AFSL 383569 (conforme aplicável). Este documento deve ser fornecido apenas a distribuidores ("wholesale clients"), de acordo com o estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. Ao continuar a acessar esse documento a partir da Austrália, o usuário declara e garante à MOODY'S que é um distribuidor ou um representante de um distribuidor, e que não irá, nem a entidade que representa irá, direta ou indiretamente, divulgar este documento ou o seu conteúdo a clientes de varejo, de acordo com o significado estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. O rating de crédito da Moody's é uma opinião em relação à idoneidade creditícia de uma obrigação de dívida do emissor e não diz respeito às ações do emissor ou qualquer outro tipo de valores mobiliários disponíveis para investidores de varejo.

Termos adicionais apenas para a Índia: os ratings de crédito da Moody's, avaliações, outras opiniões e Materiais não têm a intenção de ser, e não devem ser, utilizados ou considerados, por usuários localizados na Índia em relação a valores mobiliários listados ou propostos para listagem em bolsas de valores indianas.

Termos adicionais referentes a Second Party Opinions ("SPO") e Avaliações Net Zero ("NZA") (conforme definido nos Símbolos e Definições de Rating da Moody's Ratings): observe que as SPOs e as NZAs não são um "rating de crédito". A emissão de SPOs e NZAs não é uma atividade regulamentada em muitas jurisdições, incluindo Singapura. UE: Na União Europeia, Moody's Deutschland GmbH e Moody's France SAS prestam serviços como revisores externos em conformidade com os requisitos aplicáveis do EU Green Bond Regulation. JAPÃO: no Japão, o desenvolvimento e a oferta de SPOs se enquadram na categoria de "Negócios Auxiliares", não em "Negócios de Rating de Crédito", e não estão sujeitos às regulamentações aplicáveis aos "Negócios de Rating de Crédito" sob a Lei de Instrumentos Financeiros e Câmbio do Japão e suas regulamentações relevantes. RPC: qualquer SPO: (1) não constitui uma Avaliação de Bônus Verde da RPC conforme definido por quaisquer leis ou regulamentos relevantes da RPC; (2) não pode ser incluído em nenhum documento de declaração de registro, circular de oferta, prospecto ou qualquer outro documento enviado às autoridades reguladoras da RPC ou utilizado de outra forma para atender a qualquer requisito de divulgação regulatória da RPC; e (3) não pode ser utilizado na RPC para qualquer fim regulatório ou para qualquer outro fim que não seja permitido pelas leis ou regulamentos relevantes da RPC. Para os fins deste aviso legal, "RPC" refere-se ao continente da República Popular da China, excluindo Hong Kong, Macau e Taiwan.